

Letramento no contexto da Educação Infantil: Uma análise com crianças de 0 a 2 anos

Évelin Albert

Resumo: Este trabalho é uma análise sobre o letramento na educação infantil com crianças de 0 a 2 anos, destacando os aspectos da linguagem escrita e oral como um procedimento fundamental nas práticas sociais que a criança vive. Para verificar o letramento no contexto da educação infantil, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo. Os dados foram obtidos através de questionários estruturados para oito pais e/ou responsáveis pelos alunos. Sendo assim, o trabalho argumenta, convenientemente, a respeito do quanto é essencial na prática pedagógica com as crianças de 0 a 2 anos ter um ambiente letrado, pois quanto mais cedo forem estimuladas mais estarão contextualizadas no mundo atual.

Palavras-chaves: educação infantil; letramento; escola.

Introdução:

Em função de várias modificações que a educação vem tomando, um conceito que vem crescendo com grande enfoque é o letramento. Pode-se atender a palavra “letramento” como novidade, pois a mesma foi pela primeira vez mencionada, no Brasil, em 1986 quando Mary Kato, em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, escreveu sobre o tema.

O letramento tem um início muito cedo e é algo que não termina nunca, ou seja, vivemos em um mundo letrado, onde temos acesso a muitas informações, como revistas, livros, bulas de remédio, placas, etc. É importante ter claro, que letrar é mais do que alfabetizar, porque conforme Soares (2003) o letramento é a capacidade de entendimento que o sujeito tem sobre o que vê, escuta e lê.

Considera-se então, o letramento como o artifício do ensino-aprendizagem do uso da tecnologia da língua escrita, sendo que a acepção mais comum para esse processo de aprendizagem acontece quando a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos de fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Esse aprendizado acontece naturalmente a partir do convívio, mediação e troca dos sujeitos (crianças, adultos), com diversos materiais escritos disponíveis - livros, revistas, cartazes, rótulos de embalagens e outros.

Crianças que vivem em contextos letrados tem mais facilidade de compreensão do mundo e de entendimento, como afirma Freire (1989) "o domínio sobre os signos lingüísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede", que aqui chamamos de letramento.

Portanto, neste trabalho dou ênfase a uma observação que realizei com os alunos de zero a 2 anos de idade, e também uma pesquisa com seus pais ou responsáveis, na escola e na turma onde trabalho. Esta pesquisa buscou mostrar que conviver em contextos de letramento é

fundamental e faz a diferença em crianças desde cedo estimuladas. O presente trabalho tem por objetivo analisar e verificar se os alunos de 0 a 2 anos estão inseridos em um contexto de letramento e qual a influência disso para estas crianças.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo geral verificar a influência de um ambiente letrado no desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos. E como objetivos específicos: 1-Identificar ambiente letrado para crianças de 0 a 2 anos de idade; 2-Characterizar a sala de aula como ambiente letrado para crianças de 0 a 2 anos. 3- Verificar o comportamento e as atitudes dos alunos diante de um ambiente letrado.

A Educação Infantil e as crianças de 0 a 2 anos:

A Educação Infantil, é o primeiro contato com a escolarização que a criança tem, é um lugar onde além dos cuidados ocorre a educação. A partir da troca com o outro sujeito é que a criança se desenvolve e aprende, como já nos dizia Freire, (1996) é através da interação que me socializo com o mundo.

De acordo com a Smed (1999), e também com os autores Goldschmied e Jackson(2006) , as crianças de 0 a 2 anos, desde que nascem vão construindo suas características: sua maneira de pensar, agir, sentir, sua visão de mundo, etc. Porém, isso tem grandes influências do meio em que ela está inserida. Nesse sentido, a criança vai se constituindo com o que vai se identificando dentro de seu meio social. Sendo assim, a escola de Educação Infantil é fundamental, pois auxilia a criança na busca do seu autoconhecimento. A participação dos pais dentro da escola também é essencial, uma vez que a criança consegue se socializar muito melhor, pois, se sente acolhida e segura neste meio.

Essa interação social, elaboração de hipóteses, conhecimento e busca de respostas em situações diversas é uma das estratégias mais importantes que o professor deve mediar nos alunos para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor criar juntamente com os alunos situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças.

Nesse procedimento de constante construção e vivência, é que, se dá a aprendizagem. Para Piaget (apud MACEDO, 1994, p.3), a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos. Portanto, para ele, o conhecimento se dá na influência do sujeito com o objeto, e isso é resultado de adaptações da criança com o meio.

Piaget fala sobre a teoria do desenvolvimento da criança, onde descreve quatro estágios, que ele próprio chama de fases de transição (PIAGET, 1977). São eles: Sensório-motor (0 – 2 anos); Pré-operatório (2 – 7,8 anos); Operatório-concreto (8 – 11 anos); Operatório-formal (8 – 14 anos).

De uma forma geral, todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma ordem, porém cada pessoa tem seu tempo e sua maturação para iniciar e terminar cada uma dessas fase. Por isso, a classificação das faixas etárias não pode ser considerada como regra.

Enfocando na criança de 0 a 2 anos percebe-se que a princípio elas se encontrariam nos estágio sensório-motor e pré-operatório.No estágio sensório motor, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio (LOPES, 1996). Portanto, no bebê, as funções mentais limitam-se no exercício dos aparelhos reflexos inatos, isto é sucção, movimento dos olhos, entre outras. Nesse período, também as crianças podem alcançar objetos afastados, escondidos, etc. Fazem isso, através de esquemas de assimilação, e de organização do real com o conjunto de estruturas espaço-temporais e causais.Em suma, nesse estágio, a criança busca adquirir controle motor e aprender sobre os objetos físicos que a cercam.

O que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da linguagem, pois, como vimos na fase anterior o desenvolvimento da inteligência e da linguagem dependem desta etapa para ocorrer. Por isso, na faixa etária de 2 anos de idade é importante estimular a criança através das diferentes linguagens, como: linguagem musical, corporal e plástica. Isso porque, a expressão na Educação Infantil é ler o mundo, é descobri-lo, é recriá-lo, e isso se faz a partir da vivência que cada criança possui, e ela consegue representar isso através das experiências rítmicas, gestuais e sonoras.

A linguagem corporal é uma das primeiras manifestações do individuo, e é por meio dela que a criança desenvolverá noções espaciais, temporais e do próprio corpo. É fundamental que o professor se comunique com os bebês, cantando, conversando, imitando bichos, contando histórias, porque mesmo a criança não sabendo falar, ela somente aprenderá escutando outras pessoas falando.

A linguagem musical está presente na vida de cada individuo muito antes deste nascer. O bebê escuta a voz da sua mãe e das pessoas que estão ao seu redor, além disso, escuta as batidas do coração da mãe. Ao nascer explora seu corpo e percebe que ele também emite sons e que, além disso, o ambiente que o cerca é cheio de sons e que é possível interagir com ele

através de chocalhos, rádio, televisão, vozes... É preciso fazer com que as crianças, através da música, consigam ouvir, escutar, perceber, descobrir, imitar e criar novos sons, por isso o professor deve oferecer o contato da criança com os mais variados tipos de músicas e instrumentos para que o próprio aluno crie e descubra o mundo sonoro.

A linguagem plástica, assim como as outras linguagens mencionadas, permite que a criança represente a realidade, por isso é importante explorar com os alunos a modelagem, pintura, colagem, montagem, desenho. Quanto mais for oferecido para a criança este contato, mais autonomia ela terá, pois desenvolverá através da arte suas habilidades motoras e aprimorará suas representações ao longo dos anos. Portanto essa expressão infantil desenvolve características próprias em cada criança, sendo que o professor deve compreender que cada criança tem sua individualidade e realiza sua arte de acordo com o momento que esta passando. É dever do professor e dos pais conhecer e respeitar esse processo, pois como diz Deryk (1989) mesmo sendo indecifrável para nós, os rabiscos das crianças provem de uma intensa atividade do imaginário’.

Enfim, as linguagens se desenvolvem em meio a trocas e vivências. Isso significa perceber que a expressão está diretamente ligada com o sócio-cultural ao qual estou inserido.

Letramento e as crianças de 0 a 2 anos:

Ao longo da história, muitas formas de educação e de organização do ensino foram colocadas em prática, cada uma dentro de uma época, um contexto histórico, político, social, e cultural, porém em todos os contextos se teve presente e sempre se soube que a prática da escrita e da alfabetização são de suma importância

Kato (1986, p.7) afirma que “... a chamada norma-padrão, ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo por que indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita”. Entretanto, é preciso deixar-se claro que alfabetização e letramento são conceitos que devem ser interligados, mas que possuem características próprias.

O letramento inicia antes da alfabetização, isto é, quando um sujeito interage com as práticas de letramento no seu mundo social, ou seja, quando vê e interpreta no seu dia-a-dia placas de trânsito, rótulos de propagandas, etc.. Sabendo que se pode ter um nível de letramento e não ser alfabetizado, também pode ocorrer o contrário, ou seja, ser alfabetizado e não ter um bom nível de letramento. Quero dizer com isso que as crianças podem saber ler e

escrever, porém, podem ter dificuldade nas práticas da leitura e da escrita, como, escrever um bilhete, interpretar textos...

Os níveis de letramento estão relacionados com a qualidade das práticas de leitura e escrita do indivíduo, com a qualidade do texto que lê e escreve, com a frequência e a forma de leitura e de escrita. Além disso, os níveis de letramento variam de acordo com o domínio do código escrito: sujeitos com níveis mais altos de letramento geralmente apresentam mais tempo de escolaridade, o que permite concluir que o nível de letramento está (de certa forma), relacionado com o grau de escolaridade. (RIBEIRO 2001, p. 217)

Sendo assim, o letramento entra na vida da criança desde o momento que ela entra em contato com a linguagem escrita e oral, percebendo sua função. Crianças de 0 a 2 anos estão inseridas neste contexto, pois desde que nascem escutam a voz da mãe e tentam se comunicar com ela para transmitir-lhe algum recado, seja com o choro, quando estão com fome, ou até mesmo pelo riso quando estão felizes.

Quando mais nos comunicarmos com esta criança, conversando, cantando, contando histórias, mais letrada ela ficará e mesmo tendo 2 anos, e não sabendo ler, conseguirá repetir as músicas que mais gosta, responder perguntas que os adultos a fazem e recontar livros que a professora leu. Pacheco e Caraça (1993) afirmam que o processo de comunicação realiza-se à medida que a integração criança-meio se aprofunda e que a linguagem se desenvolve.

Letramento é, portanto, o apropriamento da construção do conhecimento sobre as práticas sociais da leitura e escrita. É a tarefa que o professor de Educação Infantil de crianças de 0 a 2 anos exerce com seus alunos, fazendo com que os mesmos entrem em contato com várias tipologias da linguagem oral e escrita. Podendo destacar: livros infantis, receita culinária, folhear jornais e revistas, observar gravuras e rótulos, enfim, “letramento é tudo aquilo que lemos e escrevemos da nossa realidade”. (SOUZA, 2008, p. 276)

Ambiente letrado ou alfabetizado?

O modo como os sujeitos que trabalham em escolas de Educação Infantil, neste caso em creches, está diretamente ligado ao ambiente físico, porém, não podemos generalizar, pois como dizem os autores Abbott e Nutbrown, (2001; 2000) prédios espaçosos e bem planejados tornariam a vida mais fácil para todos, mas hoje já vemos vários trabalhos maravilhosos, com crianças menores de 3 anos, com espaços não tão qualificados, afinal quaisquer que sejam as dificuldades sempre há uma maneira para deixar o ambiente mais confortável e atrativo para os adultos e crianças.

Sabendo que o ambiente em que passam o maior tempo do dia deve ser o mais prazeroso possível, devemos criar um ambiente satisfatório na escola, pois o ambiente físico

exerce sobre o profissional a forma como ele vê e percebe o seu trabalho, além de influenciar sobre a qualidade das experiências com as crianças. A escola de Educação Infantil-Creche, por ser um ambiente que atenderá crianças menores de 3 anos que ainda tem uma ligação muito forte com os pais, deve transmitir segurança e aconchego para esta criança, sendo assim, como afirmam Goldschmied e Jackson (2006), este ambiente deve ter uma combinação de conforto e uma atmosfera caseira, para que professores e alunos sintam-se a vontade.

Boa parte da sala deve ser utilizada para expor os trabalhos das crianças, isso para que os alunos consigam visualizar as atividades que eles próprios fizeram, criando uma relação de significado. Além disso, os murais devem ser colocados na altura das crianças para que elas possam interagir e manipular com eles. Estes murais para as crianças de 0 a 2 anos podem ser: chamada, tempo e rotina.

Os murais fazem parte da rotina da escola, sendo indispensáveis para frisar que, uma rotina significativa, planejada e pensada de acordo com as necessidades das crianças favorecem, ainda, o processo de socialização e autonomia. Quando o ambiente é favorável, as relações entre adulto-criança e criança-criança tornam-se mais frequentes, o que contribui para o processo de crescimento e desenvolvimento.

De acordo com a minha vivência pedagógica dentro de sala de aula a chamada deve ter a foto e o nome do aluno, mesmo que ele não leia, pois assim, desde cedo, as crianças se acostumarão e reconhecerão o seu nome. A medida que a chamada for explorada diariamente os alunos começarão reconhecer sua foto e a dos colegas, também começarão a emitir seus nomes, o que ajudará no desenvolvimento da linguagem.

O mural do tempo deve ter as gravuras de sol, nuvem e chuva, para que os alunos ao analisar o tempo real, possam fazer a relação indicando-o no painel. Primeiramente isso deverá ser feito pela professora, mas a medida que ela incentivar seus alunos eles também poderão fazê-lo.

A rotina também deve ser feita diariamente, mostrando para os alunos através de fotos ou gravuras o que eles farão durante o dia. Além, dos trabalhos e murais, a sala também deve dispor dos cantinhos lúdicos como: biblioteca, fantasias, casinha e jogos. Uma dica bacana é fazer um cantinho da descoberta, isso seria um cantinho com quadros ou obras de artistas famosos como Picasso, Miró...

Como diz Goldschmied e Jackson (2006, p. 35), as pinturas podem ser muito atraentes para as crianças e oferecer muitas oportunidades para conversa. As crianças tendem a ter gostos ecléticos e a ficar curiosas com arte não representacional.

É interessante etiquetar tudo que estiver na sala, para que os alunos mesmo não sabendo ler tenham o contato com o mundo letrado. Todavia, escrever o nome das obras e autores é fundamental, além de etiquetar o restante dos cantinhos.

Para Rebellato (2009), quando a criança é inserida nessas atividades rotineiras, ela acaba percebendo a função real da escrita e da leitura, e como elas são importantes para a nossa vida. Assim, a criança que cresce em constante contato com a leitura e a escrita acaba se apropriando da língua escrita de maneira mais autoral e adquirindo experiências.

Criar um ambiente satisfatório requer tempo e paciência, pois não é de uma hora para outra que tudo ficará pronto. Deve-se ter atenção quanto a cor da sala de aula, pois quanto mais clara for, mais possibilitará que o professor possa investir em seus cantinhos e trabalhos expostos, sendo que o seu visual não ficará carregado e sim bonito.

A área de entrada da escola é o marco inicial da impressão que visitantes terão sobre ela, por isso quanto mais tranquilidade ela passar, mais tranquilos estes sujeitos ficarão. Nesta estrada é interessante ter cadeiras para que os visitantes possam sentar-se para aguardar o atendimento. Para passar uma imagem serena, podem ter livros e revistas em uma estante, além de ter fotos explicativas em murais das crianças que estão na escola.

Estas fotos explicativas devem conter a foto adjunta de um texto, para que as pessoas que estão vendo possam compreender qual é a proposta da escola e o que as crianças realizam dentro da mesma.

Outro aspecto importante é a sonoridade, por isso é simpático ter um som instrumental e calmo. Em uma creche sempre existem bebês que choram, por isso atendê-los de imediato sempre que choram é a melhor opção para que a sonoridade continue calma e não conturbada.

Os corredores devem ter trabalhos dos alunos, pois a escola deve ser a identidade destas crianças e a melhor forma para fazer isso é deixando-os da cara deles.

A aparência da escola em geral deve ser organizada, mas isso não significa que tudo deve estar milimetricamente em seu devido lugar, mas sim que os alunos junto com a professora possam guardar todos os utensílios que não forem mais utilizados.

Agora fica a minha pergunta: Este ambiente para crianças de 0 a 2 anos é um ambiente letrado ou alfabetizado?

Conforme as minhas pesquisas e leituras é um ambiente letrado, porque trás coisas do cotidiano da criança, que possibilitará uma futura alfabetização quando os alunos estiverem mais maduros (por volta dos 6 anos).

Metodologia:

Este trabalho caracteriza-se por apresentar uma pesquisa de cunho qualitativo descritivo. Os dados foram obtidos através de questionários estruturados para oito pais e/ou responsáveis pelos alunos, com idade entre zero e dois anos, sobre questões referentes ao letramento dessas crianças.

Análise dos dados:

A análise será realizada através da triangulação dos dados obtidos nas entrevistas, com o referencial teórico desenvolvido ao longo do trabalho.

Pergunta 1- Qual é a principal atividade que faz com seu filho em casa?

Resposta: Os oito responsáveis responderam que a principal atividade era oferecer-lhes janta e depois fazer a criança dormir.

Percebe-se que os pais se preocupam apenas com a alimentação, sem se darem conta de que existem outras atividades que podem e devem ser realizadas por eles com as crianças como: brincar, jogar, assistir TV, contar histórias. Conforme a (SMED, 1999), o cuidar e o educar são dimensões presentes tanto na vida familiar quanto no dia a dia da instituição e isso pressupõe a permanente troca de informações sobre o que acontece com as crianças nos diferentes momentos da sua vivência nestes espaços educativos. Sendo assim, tanto na escola como em seu contexto familiar, as crianças devem ter como principal atividade a higiene, passeios, construções de regras, jogos. Isso significa entender que o trabalho da Educação Infantil não substitui a ação da família, e sim que este abrange uma ação complementar a esta (SMED, 1999, p. 15). Embora os pais tenham colocado que só se preocupam com a alimentação, não é o que aparece nas demais questões analisadas abaixo.

Pergunta 2- Costumas ler um livro para ele? Quando?

Resposta: Todos responderam que costumam ler para os filhos. A maioria (6 responsáveis) respondeu que lê para a criança diariamente antes dela dormir. Outros (2 responsáveis) responderam que os próprios filhos pedem para que eles leiam, sendo que uma

delas acrescentou que depois dela ler para o filho este sempre deseja recontar a história para ela.

Percebe-se por essas falas que não é só a alimentação que os pais consideram importante, pois o fato de contarem histórias diariamente mostra que eles ponderam a leitura como fundamental desde cedo. Sendo assim, vejo que o acréscimo de méritos e costumes constantes de leitura é um processo frequente, que se inicia no âmbito familiar, aperfeiçoa-se na escola e permanece por toda vida. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças escutam histórias, visualizam de forma clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais comuns da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de informarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Deste modo, quanto mais cedo existir para a criança a relação com os livros e esta compreender o prazer que a leitura produz, maior será a possibilidade de ela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexivo, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

As respostas mostram que a maioria dos pais lê para os filhos antes dos mesmos irem dormir, o que pode fazer com que a criança não preste muita atenção nas narrativas em si, e sim no momento de carinho com seus pais. Para Castro (2011) o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança é bastante relevante, pois, contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Pergunta 3- Achas que ler para seu filho é importante? Por quê?

Resposta: Todos responderam que sim. Dois responsáveis justificaram sua resposta, dizendo que a leitura deixa a criança mais calma e menos agressiva, perceberam que com esta prática constante, os filhos pararam de se bater e tentar morder outras crianças. Três responsáveis justificaram sua resposta dizendo que a partir da leitura percebem que os filhos desenvolveram a linguagem e a criatividade, pois mesmo não sabendo ler conseguem interpretar as imagens. Os demais justificaram dizendo que ler para os filhos é importante porque eles se tornam cada vez mais comunicativos e espertos. Percebe-se que a leitura é vista como fundamental e que existem diversos fatores que a mesma desenvolve nas crianças.

Em nossa cultura, a chave para o sucesso educacional é o letramento, por esse motivo as crianças precisam ser apresentadas aos livros em uma idade muito precoce e encorajadas a vê-los como uma fonte de interesse e prazer. Há evidências claras de que a facilidade em aprender a ler está intimamente ligada a escutar leituras frequentemente e precocemente (WELLS, 1985).

Segundo Bamberguerd (2000, p.71), "a criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura".

Como explica Piaget (1974), somente aprendemos a falar escutando e interagindo as outras pessoas falando. Assim sendo, ler para os filhos é uma ótima opção para o desenvolvimento da linguagem, pois como o próprio autor menciona a linguagem falada deve ser vista como manifestação da função simbólica,

Podemos ressaltar que quanto mais desenvolvida for a linguagem, menos a criança morderá, pois ela passará da fase sensório motor que se caracteriza por conhecer os objetos e colocá-los na boca para a fase pré-operatório que se caracteriza pelo aparecimento da linguagem. Se antes ela mordida para se comunicar, agora ela passar a falar para se comunicar.

Pergunta 4- O que mais costuma ler para seu filho?

Resposta- Todos responderam que eram livros de Contos de Fada.

Percebe-se aqui que ainda os Contos de fada predominam nessa faixa etária, isso se justifica porque "Os contos de fadas [...] orientam a criança no sentido de descobrir a sua identidade e vocação e sugerem também quais as experiências necessárias para melhor desenvolver o seu caráter." (BETTELHEIM, 2007, p.34)

Isto é, os contos de fada são importantes para o desenvolvimento da criança, pois ao mesmo tempo em que as diverte, favorece a ampliação de sua personalidade, por serem legítimas obras de arte, com intensos significados psicológicos.

Conforme (GOLDSCHMIED, JACKSON 2006, p. 27).

Uma das coisas mais úteis que as creches podem fazer com os pais consiste em estimulá-los a ler e contar histórias dos mais diversos gêneros para seus filhos desde quando são bebês, e mostrar a eles como auxiliar as crianças a ler sozinhas logo que elas tenham interesse em fazê-lo.

Portanto, vejo que ao ler para as crianças estas vão tomando o gosto pela leitura e fazendo isso por si só. É importante perceber que ler Contos de Fadas para as crianças é

importante, mas é preciso também propor leituras novas para que a criança se acostume e compreenda outros gêneros textuais.

Pergunta 5- O que mudou em seu filho depois que ele entrou na escola

Resposta: Todos responderam sobre a socialização, desenvolvimento da linguagem e agilidade para resolver pequenos problemas.

As instituições de Educação Infantil são ambientes que fornecem para as crianças constantes momentos de identidade social e cultural que desenvolvem a promoção delas para a multiplicidade de culturas, desenvolvendo assim, várias potencialidades, como por exemplo: socialização, linguagem, e aprendizados constantes.

No entanto, a escola de Educação Infantil aborda os assuntos da vida cotidiana das crianças e suas especificidades, caracterizando subsídios importantes da lógica infantil. Permitem a compreensão de questões que englobam a vivência da infância no contexto atual e a implementação na prática dos direitos das crianças apontados pelo ECA. (SMED, 1999).

Os contextos educativos envolvem temas que fazem parte da construção da subjetividade das crianças, educadoras e famílias. Traduzem no fazer pedagógico, a superação da dicotomia entre cuidado e educação. Sendo assim, elenca-se sete contextos educativos mais importantes*: Identidade; Proteção; Brincadeiras e jogos; Imaginação e fantasia; Sexualidade; Socialização; Saúde, higiene e alimentação.

Pergunta 6- O que você acha mais importante que tenha na escola?

Resposta: Todos responderam profissionais qualificados e afetuosos, nos quais se possa confiar. Três pais acrescentaram a importância do contato da criança com outras crianças. Quatro pais acrescentaram a importância dos espaços pedagógicos, como biblioteca e sala de artes e o contato dos filhos com estes. Um pai destacou a criatividade da professora ao trazer materiais diversificados para trabalhar com as crianças.

Podemos perceber que os pais querem segurança para deixar seus filhos na escola, sendo assim, precisam de profissionais que os deixem seguros e sejam afetuosos com os filhos, para suprir o carinho que os pais não podem dar no momento, por estarem trabalhando ou realizando outras atividades.

Quando estiverem mais seguros desejam visualizar o que o filho faz e como aproveita a escola, pois desejam que os filhos estejam se divertindo e aprendendo.

Conforme Goldschmied e Jackson (2006) o que deve-se enfatizar é que os pais desejam e acham de cunho fundamental uma escola que tenha como interesse o bem-estar da criança e que consiga ter continuidade e consistência para cuidar e educar seus filhos nas

melhores condições possíveis, pois é na escola que a maioria das crianças passa a maior parte do tempo.

Pergunta 7- Você é participativo nas tarefas de casa? De que forma?

Resposta: Todos responderam que são participativos. Seis responsáveis disseram que primeiramente montam o que foi solicitado e vão explicando para a criança. Depois deixam que os filhos pintem, ou amassem papel juntamente com eles.

Um responsável disse que é bem difícil realizar as tarefas com o filho, pois sempre dá muita bagunça, depois de horas e horas conseguem realizar.

Outro disse que muitas vezes acaba fazendo a tarefa pelo filho, pois não sabe como realizá-las com ele, ou não tem tempo.

Podemos perceber, através das respostas dos pais, que todos acham a tarefa de casa importante, e que a maioria deles realmente a faz junto com seus filhos e não faz por ele. Isso é fundamental, pois, como nos diz Freire (1996) fazer as tarefas pela criança é impossibilitá-la de aprender.

Podemos ressaltar ainda que a tarefa de casa é um ótimo momento para trazer a família para dentro da escola, vendo as aprendizagens que o filho está fazendo. Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. (MACEDO 1994, p.199).

Além disso, o tema de casa possibilita que a criança crie responsabilidade, percebendo que ele pode se tornar um momento agradável e prazeroso com os pais, e ainda compreender melhor os conteúdos trabalhados na escola, tornando seu aprendizado mais sólido.

Pergunta 8 - Acha importante o “teminha” de casa? Por quê?

Resposta: Sete responsáveis responderam que sim, porque com isso percebiam quanto os filhos estavam envolvidos com o projeto que a professora desenvolvia com eles.

Um responsável disse que achava importante, porém nem sempre tinha tempo para realizar o tema.

Percebe-se realmente o quanto o tema de casa é importante para esta faixa etária, pois além de trazer os pais para dentro da escola, mostra que as aprendizagens dos alunos vão além dos muros da escola, pois vinculam-se com a realidade de cada um. Para Freire (1996) toda a aprendizagem que tem vínculo com a realidade se torna mais eficaz, pois pode-se realizar relações com o mundo que cerca a criança.

É preciso perceber que o tema de casa é realizado para que os pais de fato se envolvam com seus filhos e com a escola, e que “este envolvimento não é visto como uma forma de permitir aos pais ter mais influência sobre as maneiras como seu filho é cuidado na creche, mas sim, como meio de mudar o modo como se comportam em relação a criança melhorando suas habilidades parentais (DRAPER e DUFFY, 2001, apud GOLDSCHMIED, JACKSON 2006)

Pergunta 9- Costumam ir ao teatro, exposições? Acha isso importante?

Resposta: A maioria disse que achava importante ir, mas muitas vezes não iam, pois os filhos se dispersavam logo, ou queriam mexer em tudo. Conforme Souza, (2008, p. 276) “letramento é tudo aquilo que lemos e escrevemos da nossa realidade”, sendo assim, ir em exposições e teatros seria muito interessante para as crianças de 0 a 2 anos, pois elas estariam entrando em contato com diferentes tipos de linguagens, o que as tornaria elas mais críticas.

Os pais deveriam ser mais pacientes, pois, a criança quer descobrir e explorar tudo aquilo que ela desconhece, sendo assim, em um primeiro momento ela vai querer mexer e descobrir este mundo. Portanto, quanto mais os pais levarem-na para este tipo de lugar mais acostumada ela estará e menos ela vai “querer mexer em tudo”.

Considerações finais:

Tendo desenvolvido uma pesquisa sobre os contextos de letramento na Educação Infantil, com crianças de 0 a 2 anos pude constatar que o letramento tem grande influência dentro de cada sujeito desde a primeira infância.

Resgatando os meus objetivos iniciais desta pesquisa posso afirmar que as crianças que convivem e tem acesso ao mundo letrado, desenvolvem-se muito quanto a questões de linguagem, pensamento lógico e crítico, pois desde cedo aprendem a ler o mundo. Isso pode ser verificado em minha sala de aula quando os alunos fazem pseudoleituras dos livros, isto é, quando contam a história do livro lendo somente as imagens, imitando a leitura. Também quando identificam a foto dos colegas na chamada; identificam como está o tempo comparando-o com o mural do tempo, caracterizam os quadros de pintores famosos dizendo o que estão vendo; cantam as músicas trabalhadas, entre outros.

Percebi que com o letramento a linguagem das crianças aumenta o tempo todo, pois elas querem se comunicar e compreender a comunicação das outras pessoas, afinal elas já entendem o que seus pais e professores dizem, e também desejam se apropriar disso.

Com o aumento da aptidão para a linguagem surge o aumento da capacidade de raciocinar, pois conforme a pesquisa, as crianças utilizam a linguagem para fazer perguntas e explorar ideias com os outros, e também pensando. Contudo, pude verificar que cada criança adquire a linguagem num ritmo próprio, mas, convivendo em um ambiente motivador e letrado isso se torna mais fácil, pois a criança se desenvolve conforme o meio.

Não podemos esquecer que a família tem grande influência neste processo, pois vinculada a escola também proporciona que a criança tenha acesso ao mundo letrado em casa.

Também é possível perceber que o desenvolvimento motor se destaca, uma vez que os alunos movimentam-se com maior desenvoltura, pois entrando em contato com materiais diversos como a massinha de modelar, rasgadura, amasse de papel, colagem, pintura, entre outros, a criança aprende a manipular estes materiais ao mesmo tempo em que desenvolve sua coordenação motora e o seu equilíbrio.

Já na área afetiva é possível perceber que as crianças ficam mais calmas e como os seus próprios pais citaram na pesquisa elas batem e mordem menos. Isso se deve a linguagem, já que a mordida e a agressão ganha menos espaço a medida que a criança se apropria da linguagem, pois agora ela já consegue se manifestar de outra forma. Outro ponto a ser destacado é que a criança se torna mais carinhosa, pois consegue entender a dimensão de um carinho e o faz.

Resgatando a questão sobre o ambiente letrado, como já citado anteriormente é necessário que esta sala seja um ambiente acolhedor, contendo trabalhos dos alunos, canto dos projetos estudados, brinquedos, jogos, chamada, livros, mural do tempo e rotina, pois isso estimula que os alunos desenvolvam o letramento.

Nesse sentido, minha sala de aula tem estes utensílios citados no parágrafo anterior e, além disso, é um ambiente que possui muita interação com os alunos, isto é, eu dialogo muito com eles, seja cantando, conversando, combinando regras, contando histórias, explicando as atividades... Atualmente estou trabalhando com os meus alunos o projeto “O bebê Maluquinho” que resgata as obras do autor Ziraldo para esta faixa etária. Este projeto está vindo ao encontro com o letramento, já que as crianças manipulam os livros, fazem pseudoleituras, escutam as histórias, recontam as histórias, fazem trabalhos voltados para as histórias como: construção do bebê maluquinho de sucata, jogo de classificação dos tamanhos do menino maluquinho, releitura do quadro do Ziraldo, entre outros.

Concluindo, percebi que um ambiente letrado no desenvolvimento de crianças de 0 a 2 anos, contribui para a futura formação leitora desse sujeito, além de auxiliá-la na alfabetização, e visão de mundo.

Referências:

- ABBOT, L. (2001) *'Perceptions of play- a question of priorities?'* in Abbott, L. and Nutbrown, C. *Experiencing Reggio Emilia*, Brucking: Open University Press.
- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. Coleção pensamento e ação no magistério. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAMBERGUERD, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2000.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- CASTRO, Eline. *A importância de ouvir histórias*. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2011.
- DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: desenho do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. *Educação de 0 a 3 anos – O atendimento em creche*, 2a ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KATO, Mary. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. (Série Fundamentos). São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- LOPES, Josiane. *Jean Piaget*, *Revista Nova Escola* - ano XI - Nº 95 – fev. de 1996.
- MACEDO, Lino de. *Ensaio Construtivistas*. 3ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- _____. *Ensaio Construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- PCN. *Parâmetro Curricular Nacional*. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2010.
- PIAGET, Jean. *O julgamento moral na criança*. Editora Mestre Jou. São Paulo, 1977.
- REBELLATO, M. S. *11 maneiras de ajudar na alfabetização do seu filho*. 2009. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ajudar-alfabetizacao-seu-filho-470463.shtml>. Acesso em: outubro de 2011.
- RIBEIRO, Vera Mazagão (org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2001.
- SMED, *Cadernos pedagógicos 15*, Secretaria Municipal de Educação Porto Alegre, dezembro. 1999.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.
- SOUZA, Regina A. M. de. *Letramento na educação infantil: quem tem medo do lobo mal*. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, Goiás*, n. 33, p. 265-279, jul./dez. 2008.
- WELLS, C. In: *Literacy, language and learning: the nature and consequences of reading and writing*. cap.: *Preschool literacy: related activities and secession school*. Cambridge: University Press, 1985.